



UFC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AGATHA CHRISTINE DA SILVA
PAULA NAYANE RODRIGUES DE OLIVEIRA**

MAPEANDO A DANÇA NAS ESCOLAS: CONTEÚDO X INSTRUMENTALIZAÇÃO

**FORTALEZA
2023**

**AGATHA CHRISTINE DA SILVA
PAULA NAYANE RODRIGUES DE OLIVEIRA**

MAPEANDO A DANÇA NAS ESCOLAS: CONTEÚDO X INSTRUMENTALIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Marcos Antonio Almeida Campos
Coorientador: Patrick Anderson Martins Magalhães

**FORTALEZA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos

S578m Silva, Agatha Christine da.
Mapeando a dança nas escolas: conteúdo x instrumentalização / Agatha Christine da Silva,
Paula Nayane Rodrigues de Oliveira. – 2023.
59 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Educação Física) – Universidade Federal do
Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Marcos Antonio Almeida Campos.
Coorientação: Patrick Anderson Martins Magalhães.

1. Dança. 2. Instrumentos musicais. 3. Escolas. 4. Atividades físicas. I. Oliveira, Paula Nayane
Rodrigues de. II. Título.

CDD 790

**AGATHA CHRISTINE DA SILVA
PAULA NAYANE RODRIGUES DE OLIVEIRA**

MAPEANDO A DANÇA NAS ESCOLAS: CONTEÚDO X INSTRUMENTALIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Graduação em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Antônio Almeida Campos (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Patrick Anderson Martins Magalhães (Coorientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Maria Eleni Henrique da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS E AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Agradecemos a Deus por nos guiar em nossas vidas e nos permitir alcançar esse momento.

A nossas famílias, por todo o suporte durante nossas vidas, por acreditarem em nós e nos ajudarem nos momentos difíceis.

Ao professor, orientador e amigo Marcos Campos por aceitar nos orientar não só nesse trajeto, mas em grande parte da nossa graduação, obrigada por todos os momentos de troca, aprendizados e por ser uma referência como profissional, é muito importante saber que podemos contar com você, durante e após a nossa formação.

Ao co-orientador Patrick Magalhães, por ser uma figura fundamental para a realização deste trabalho, por sua disponibilidade, paciência e contribuição com a gente, você foi a base para que conseguíssemos entender como esse processo funciona, obrigada pela partilha de conhecimento e por todo o cuidado com a nossa dupla.

Agradecemos aos integrantes do grupo Oré Anacã, pelos momentos de distração, de compartilhamentos, de aprendizados, de inspiração, de boas risadas e de muita cultura popular. E por nos proporcionarem o primeiro contato efetivo com a dança na Universidade.

A professora Eleni Henrique por todos os ensinamentos que marcaram nossa caminhada na graduação e é uma inspiração como docente para nós.

Ao professor Eduardo Mota, por aceitar o convite para participar da banca, sem suas orientações para a concretização deste trabalho nada disso seria possível.

As professoras que aceitaram participar da nossa pesquisa e foram essenciais para a realização deste trabalho.

A todos os profissionais e professores do Instituto de Educação Física e Esportes.

Aos nossos amigos, por nos acompanharem em toda nossa trajetória, nos ajudando nos momentos que precisamos e por sempre torcerem por nós.

Agatha Christine:

Agradeço a minha amada mãe Cristiane por me apoiar e incentivar durante toda minha jornada e por sempre acreditar e cuidar de mim e de meus irmãos apesar de todas as dificuldades.

Agradeço aos meus irmãos, Evaldo e Kauã, por serem grandes amigos, dividirem suas vidas comigo e estarem sempre ao meu lado, me ajudando e amparando em todas as situações, amo vocês.

As minhas tias, Cristina e Clessiane por todo o apoio e por sempre fazerem o que fosse possível para me ajudar.

A minha prima Thamyres e aos meus primos Lucas, Klebber e Thiago, que sempre foram fontes de inspiração e apoio durante toda a minha vida, obrigada pelo apoio e carinho incondicional.

As minhas amigas, Brenda, Rebeca, Ana Karine, Marília, Ana Luíza, Rayssa Jessilane e Nicole por serem como uma família para mim e por serem meu porto seguro durante toda minha vida, obrigada por estarem presentes nos momentos em que eu mais precisei, amo vocês.

Agradeço a minha amiga Ariellen que foi minha companheira e ombro amigo em todas as situações desde que entrei na Universidade, obrigada por todas as risadas, conselhos e momentos que levarei para toda a minha vida.

Ao meu amigo Lucas Gabriel que sempre esteve presente em todos os momentos mais importantes da minha graduação e foi um grande contribuidor para a execução desse trabalho, obrigada por esses anos de amizade, você é um amigo que quero levar para a vida.

A Mikaely que foi uma amizade inusitada e se transformou em um dos melhores relacionamentos que construí na Universidade, agradeço por todas as conversas, brincadeiras e trocas que tivemos.

Agradeço, mais uma vez, a Marcos Campos e Patrick Magalhães, que além de orientadores incríveis foram grandes amigos e acreditaram e nos apoiaram durante todo o processo, sem vocês nada disso seria possível.

E a minha amiga Paula Nayane por ser uma parceira insubstituível na elaboração desse projeto, obrigada por me acompanhar nos altos e baixos que a criação desse trabalho nos trouxe. Obrigada por todas as contribuições, estudos, alegrias, conquistas e risadas que compartilhamos nessa jornada. Lhe desejo todo o sucesso do mundo em sua vida.

Paula Nayane:

Agradeço a minha mãe Francione, que acreditou em mim desde o início e sempre se fez presente na minha vida tanto acadêmica quanto pessoal, me incentivando, me apoiando e elogiando em tudo que eu fazia, eu te amo mãe, você foi uma peça fundamental para eu ter chegado até aqui.

Agradeço ao meu pai Paulo, por ter me dado o suporte para que eu pudesse me entregar a faculdade e emergir dentro de tudo que o curso tinha a me oferecer, por ter me aconselhado e ajudado em todos os momentos, eu te amo pai, você foi uma peça fundamental para eu ter chegado até aqui.

Agradeço ao meu irmão Paulo, por ter me encorajado a escolher o curso quando eu já tinha desistido de entrar na faculdade, por ter sido meu braço direito em toda a minha vida, mesmo de longe ainda te sinto aqui perto de mim com sua voz chata dizendo que eu consigo.

Agradeço a minha tia Alcione, por estar sempre aqui comigo quando eu precisei e por ser meu porto seguro na família, uma verdadeira tia que eu posso contar.

Agradeço ao meu namorado Alef, por ter me aturado em todas as crises malucas, e por estar ao meu lado nessa caminhada, me motivando e sempre me falando que se tem uma pessoa que consegue, sou eu, eu te amo.

Agradeço ao meu amigo Paulo, por ter tornado a caminhada mais leve e divertida, por ter me mostrado um lado da graduação muito importante, os laços de amizade que nos fazem mais fortes no processo.

Agradeço ao meu amigo Lucas, com certeza sem este aqui, eu não estaria me formando neste semestre, você me ajudou em tudo que pôde, acho que nunca imaginei conhecer alguém tão essencial na minha vida quanto você, dividiu momentos comigo e me empurrou pra frente todas as vezes que foram necessárias, você me guiou nesse processo quando eu me perdi e sou muito grata a isso.

Agradeço a minha amiga Ivna, uma querida que dividiu tantos momentos ao meu lado, sejam eles fáceis ou difíceis mas que nunca nos permitiu se separar, e que sempre que as duas estavam em situações complicadas era o nosso conforto de saber que ia dar certo no final.

Agradeço a minha amiga Ariellen, que chegou na reta final do curso na minha vida mas que se fez muito importante e cuidadosa comigo, obrigada por todos os momentos em que conversamos, rimos e choramos bastante.

Agradeço a todos os amigos que aqui não mencionarei o nome mas sabem a quem estou me referindo, por participarem do meu processo de graduação com personalidades carismáticas, divertidas e compreensivas que me ajudaram, motivaram, animaram todos os dias que pisei naquele bloco, vocês são incríveis.

Agradeço em especial ao Marcos Campos, que em todos os semestres da minha graduação esteve presente de alguma forma, e que alimentou uma admiração gigantesca que eu sinto, com o tempo passei de aluna para monitora e permaneci por três anos, sou integrante do seu grupo e mais importante sua amiga para a vida, obrigada por me aceitar e contribuir com a minha formação, eu me inspiro em você.

Agradeço ao Patrick Magalhães, por ter sido um co-orientador incrível e um coordenador de ensaios muito paciente, pelo seu apoio e sua amizade durante todo o processo, você exerceu uma função fundamental para que esse trabalho acontecesse.

E por fim, agradeço a minha companheira, minha dupla, minha amiga Agatha, por amadurecer junto comigo, e realizar esse trabalho numa parceria tranquila e respeitosa, não poderia ter escolhido uma dupla melhor que você, por todos os momentos em que estivemos juntas

quebrando cabeça ou somente rindo desesperadas mas confiando na outra, você foi crucial para o meu desenvolvimento como pessoa e como profissional.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo mapear a inserção da dança em três escolas de Fortaleza (rede municipal, estadual e privada), dentro ou fora das aulas de Educação Física, observando sua aplicação como conteúdo ou como instrumento. A metodologia foi estruturada como uma pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa de caráter analítico-descritivo. O instrumento utilizado na pesquisa foi a entrevista semiestruturada direcionada a professores de Educação Física das escolas mencionadas. Participaram da coleta seis professoras, sendo duas da rede estadual, três da rede privada e uma da rede municipal. A análise dos dados provenientes das entrevistas foi efetuada com base na análise de conteúdo. Como resultado, obteve-se que a dança está presente em alguns momentos nas aulas de Educação Física, porém na maioria dos casos é incorporada de maneira superficial, descontextualizada ou apenas de forma teórica, a prática dificilmente é explorada. Por outro lado, a dança sempre está presente nas festividades e eventos das escolas, que em alguns casos são o único contato dos alunos com esse conteúdo.

Palavras-chave: Dança; Conteúdo; Instrumento; Escolas; Educação Física.

ABSTRACT:

The present research aims to map the integration of dance in three schools in Fortaleza (municipal, state, and private), whether within or outside Physical Education classes, observing its application as content or as an instrument. The methodology was structured as a field research with a qualitative analytical-descriptive approach. The instrument used in the research was a semi-structured interview directed at Physical Education teachers in the mentioned schools. Six teachers participated in the data collection, including two from the state network, three from the private network, and one from the municipal network. The analysis of data from the interviews was conducted based on content analysis. As a result, it was found that dance is present at certain moments in Physical Education classes; however, in most cases, it is incorporated in a superficial, decontextualized, or only theoretical manner, with practical application being rarely explored. On the other hand, dance is always present in school festivities and events, which in some cases are the only contact students have with this content.

Keywords: Dance; Content; Instrument; Schools; Physical Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Competências específicas da disciplina de Educação Física para o Ensino Fundamental	17
Tabela 2 -	Habilidades desenvolvidas no conteúdo dança na disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental	22
Tabela 3 -	Datas das entrevistas com as professoras	30
Tabela 4 -	Relação de respostas à entrevista	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCRC	Documento Curricular Referencial do Ceará
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Parâmetros Nacional de Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	14
2.1. Objetivo Geral	14
2.2. Objetivos Específicos	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1. Educação Física no Ensino Fundamental.....	15
3.2. Dança na escola	18
3.3. Dança na Arte e na Educação Física	21
3.4. Dança: conteúdo X instrumentalização	24
4. METODOLOGIA	27
4.1. Tipo de estudo	27
4.2. Cenários e sujeitos da pesquisa	27
4.3. Perfil dos participantes	28
4.4. Procedimentos e instrumentos	28
4.5. Aplicação da entrevista	29
4.6. Análise de dados	30
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
5.1. Relevância do conteúdo Dança na Educação Física	32
5.2. Abordagem do conteúdo Dança nas aulas de Educação Física	34
5.3. Objetos de conhecimento (da BNCC, sobre o conteúdo Dança) trabalhados nas aulas	36
5.4. Relação com a dança nas festividades e comemorações escolares	37
5.5. Fatores que limitam a aplicação do conteúdo Dança	38
5.6. Relação da escola com a dança - conteúdo X instrumento	41
5.7. Relação de respostas às entrevistas	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	53
ANEXOS	55

1. INTRODUÇÃO

A dança é uma manifestação artística que vai além da expressividade corporal, permitindo o desabafo e exploração da espiritualidade, dos corpos, das almas e dos sentimentos de cada indivíduo. “Dançar é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses” (Garaudy, 1980, p. 14). Sentimentos que os tornam próximos aos gestos, movimentos e expressões pouco notadas durante o nosso dia. É uma manifestação presente em diferentes faixas etárias, podendo ser praticada por diversão, lazer, religiosidade, cultura, esporte, conteúdo, bem-estar físico e mental, entre outros. Desta forma, a dança se disseminou de várias maneiras, obtendo espaço e relevância em diferentes lugares, dentre eles, escolas, rituais, festivais, ruas e eventos.

Na realidade escolar, nas aulas de Educação Física nota-se uma diferente perspectiva que ocorre na prática da dança, sendo ela aplicada de forma que os alunos aprendam passos codificados, pontos, coreografias previamente construídas, sem participarem criticamente da sua criação (Loureiro e Salvador, 2017). Nesse modelo, a dança se faz presente em diferentes situações, sendo amplamente utilizada como atração ou recurso de acordo com o calendário de eventos, festividades e datas comemorativas da escola.

Segundo Silva et al. (2022), a dança é fundamental como elemento que desenvolve e prepara o cidadão para o mundo, se tornando símbolo da construção social e da existência humana. Além disso, está presente na estrutura curricular educacional. O ensino das danças na escola é garantido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma das Unidades Temáticas da disciplina de Educação Física e uma das linguagens abordadas na disciplina de Arte (Brasil, 2017).

A prática das atividades rítmicas no ambiente escolar enriquece o desenvolvimento das experiências corporais dos alunos, permitindo que tenham acesso a um amplo universo cultural e artístico, e, que possam evoluir suas percepções espaço-temporais, em conjunto, da imagem corporal, de forma que os sons e as formas passam a se inserir dentro do universo motor dos alunos progressivamente (Fornel et al., 2006 apud Liberali, 2015). Contudo, muitas vezes, sua execução encontra-se resumida a treinamento para coreografias a serem apresentadas esporadicamente.

O presente estudo, busca mapear como a dança está inserida no nível de ensino fundamental em três escolas de Fortaleza, e quais os objetivos de sua prática em cada contexto. Para além da dança como apresentação “de abertura, fechamento ou intervalo”, buscamos observar a eficácia de seu ensino, seja como instrumento ou conteúdo das aulas de Educação Física. Guiaremos nossa pesquisa através de entrevistas semiestruturadas realizadas individualmente com professores(as) da disciplina de Educação Física do Ensino Fundamental.

Essas entrevistas serão gravadas por aparelho celular, e posteriormente, transcritas em um documento para que se torne possível discorrer sobre as informações obtidas.

Desta forma, buscamos ampliar as noções sobre como a dança é posta nesse meio, tendo em vista que professores(as) de Educação Física recebem formação para ensinar a dança como um conteúdo da disciplina, o que por muitas vezes, por diversos motivos, não ocorre.

Partindo de nossas vivências com a dança e do aprofundamento que tivemos com este universo no decorrer da graduação, decidimos realizar nosso Trabalho de Conclusão de Curso sobre esta temática. Observamos a falta desse conteúdo em nossas aulas de Educação Física no ensino fundamental e em nossas experiências nos estágios obrigatórios, decidimos verificar como a dança está presente (dentro e fora das aulas de Educação Física) em algumas escolas da cidade de Fortaleza.

Após uma pesquisa em revistas da área de Educação Física, dentre elas “Pensar a Prática”, “Movimento” e “Revista Brasileira de Ciências do Esporte”, percebemos que há poucos estudos relacionados à abordagem da dança como instrumento e conteúdo dentro das escolas, o que nos motivou a pesquisar sobre o assunto.

Também realizamos a pesquisa com o intuito de levar os professores(as) do âmbito acadêmico e da Educação Básica para a realidade do trabalho com a dança dentro da escola.

Segundo o dicionário Aurélio (1975), “instrumentalizar” significa utilizar algo ou alguém como meio para determinado fim. Consideramos que a dança é utilizada como instrumento quando inserida fora do contexto da sala de aula para suprir outras demandas da escola. Tal cenário é muito comum em feriados e festividades, quando os alunos aprendem coreografias de maneira mecânica, através da repetição e com o único intuito de apresentar, sem nenhuma contextualização por trás.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Investigar como a dança é tratada na Educação Física Escolar em escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental de Fortaleza/CE.

2.2. Objetivos Específicos

- Verificar se o trabalho com a Dança realizado na escola está de acordo com os documentos curriculares norteadores;
- Verificar se a dança é trabalhada como conteúdo ou como instrumento nas aulas de Educação Física.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação Física no Ensino Fundamental

A Educação Física tem sido garantida dentro da escola por diferentes leis e documentos nacionais, que asseguram sua presença na Educação Básica e enfatizam as definições e relevância dos seus conteúdos. A legislação evoluiu durante o tempo, conforme as necessidades e dificuldades de aplicação da disciplina. Dentre esses documentos, os principais norteadores são as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - lei nº 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o Plano Nacional de Educação (PNE), a lei nº13.005/2014, a BNCC e o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).

O Plano Nacional de Educação é uma lei aprovada em 2014, com vigência de dez anos, que tem como intuito a organização do sistema nacional de ensino e a definição das diretrizes, metas e estratégias que garantem o seu desenvolvimento e manutenção. Dentre seus principais objetivos, temos: erradicar o analfabetismo, universalizar o atendimento escolar e melhorar a qualidade do ensino (Brasil, 1988, Art.214). Contudo, existem outros documentos educacionais responsáveis por pontuar, direcionar e nivelar as disciplinas e os conteúdos a serem aplicados.

Desta forma, um dos documentos existentes é a LDB, responsável por determinar os parâmetros educacionais a serem adotados, assim como disciplinar a educação escolar no país, garantindo seu vínculo com a prática social e o mundo de trabalho. Desta forma, garante a Educação Física como componente curricular obrigatório no Ensino Básico (Brasil, 1996).

Outros documentos são os Parâmetros Curriculares Nacionais, responsáveis por nortear o ensino das áreas do conhecimento por mais de vinte anos. Atualmente, não se enquadram como o documento oficial de direcionamento da educação. Diferente dos documentos atuais, os PCN's não têm força de lei no país. Também, como outro diferencial, esses documentos são ricos em indicações, conceitos, definições, história, critérios de seleção e organização dos conteúdos em blocos. Eles têm o dever de conduzir e assegurar a coerência dos investimentos no sistema de educação, socializando pesquisas e discussões que contam com a contribuição de professores e técnicos do país, principalmente os que estão territorialmente isolados e possuem menos contato com a produção pedagógica atual (Brasil, 1997).

O documento específico da Educação Física apresentava as possibilidades pedagógicas para o corpo docente organizar e estruturar os conteúdos e aplicações da disciplina. Essa distribuição era realizada em formato de blocos, sendo eles: conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, e atividades rítmicas e expressivas, que é o elemento que interessa a este

estudo. Também, para a coerência dos objetivos foram eleitos critérios para selecionar os conteúdos a serem propostos. São eles, as relevâncias sociais, características dos alunos e características da própria área (Brasil, 1997).

Partindo desse princípio, outro documento surge para aprofundar ainda mais os conteúdos da Educação Física e suas divisões. Implantado em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como objetivo nortear os currículos, sistemas, redes de ensino e as propostas pedagógicas de todas as escolas no Brasil (Brasil, 2017). Além disso,

define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2017, p. 7)

Na BNCC, a Educação Física integra a área de Linguagens junto aos componentes de Língua Portuguesa, Arte e, para o Ensino Fundamental – Anos Finais – Língua Inglesa. Destarte, o documento define a Educação Física como componente curricular que contempla as práticas corporais, levando em consideração suas expressividades, seus diferentes grupos e seu significado social (Brasil, 2017).

Assim, essas práticas corporais são postas em seis Unidades Temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças e práticas corporais de aventura. Ainda, são delimitadas oito dimensões do conhecimento: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário. Estas buscam assegurar o caráter lúdico e seu significado emergente das relações dos alunos entre si e com a sociedade nas Unidades Temáticas (Brasil, 2017). O documento também fomenta competências que devem estar presentes no Ensino Fundamental, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 1 - Competências específicas da disciplina de Educação Física para o Ensino Fundamental.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	
1.	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual
2.	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3.	Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4.	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5.	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6.	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7.	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8.	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9.	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10.	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Ademais, após a incorporação da BNCC, cada estado passa a construir o seu próprio Documento Curricular Referencial (DCRC). Desta forma, o corpo docente do estado do Ceará possui seu próprio documento que tem como objetivo direcionar a construção dos currículos das escolas cearenses garantindo aprendizagens essenciais e indispensáveis para os estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, assim como, os conhecimentos que aprofundam a identidade do povo cearense. A DCRC também se baseia na BNCC incorporando elementos necessários para o favorecimento da compreensão dos conteúdos (Ceará, 2019).

Para o documento,

a Educação Física pode contribuir para a formação integral de alunos e alunas nas escolas, sendo sua responsabilidade instigá-los(las) não somente a reproduzir movimentos corporais, mas a opinar e se posicionar criticamente frente às manifestações corporais praticadas, que são dotadas de significação social e cultural. (CEARÁ, 2019, p. 342)

Segundo Miquelin et.al (2015), a Educação Física é de fundamental relevância, pois promove um maior nível de interação entre os alunos em detrimento às outras disciplinas. Além disso, possibilita o desenvolvimento psicomotor e aprimora os valores étnicos, morais e culturais. Por fim, todos os documentos citados contribuem para a efetivação do aprendizado da Educação Física no Ensino Fundamental, ressaltando sua importância e os seus significados dentro da Educação Básica.

3.2. Dança na escola

Desde os primórdios da sociedade, podemos encontrar diferentes manifestações da dança, entre elas, cênica, ritualística e teatral. Segundo Soares e Silva (2020), ela já estava presente como parte da cultura desde os povos primitivos, crescendo a partir da interação do homem com a natureza. Além disso, é considerada uma das mais antigas artes, representando a cultura de um povo, suas emoções e comunicações (Santos Junior et.al, 2022).

Sendo uma arte tão antiga, Fermino (2021) afirma que ao longo dos anos, evoluiu em conceitos, nos fatos sociais e culturais, revelando a relação do homem com o mundo e seus diferentes meios de vida. Desta forma, criando formas e definições que iam além da ideia cultural e expressiva, iniciando assim as propostas técnicas, coreográficas e pedagógicas utilizadas em apresentações, projetos, festivais, aulas e vários outros espaços. Dançar resume-se, também, em prazeres da vida. É alegria, emoção, contentamento e expressão. É mostrar por meio de movimentos, sentidos, significados e sentimentos (Neves, 2014).

Como exemplo para o desenvolvimento da dança, podemos citar dois expoentes muito conhecidos: a dança clássica e a dança moderna, onde, na primeira, o amor pelo movimento é predominante, buscando uma beleza formal alinhada do corpo, teve seu surgimento nas cortes, e seu foco era a leveza e elegância, com o intuito de celebração e diversão, sem nenhum ritual; já para a segunda, a dança se expande para expressar diferentes âmbitos, são eles, as paixões, as tristezas, as relações com os outros e com as coisas, sendo o mais importante a expressividade e o sentimento que é passado através do movimento, podemos notar sua presença em rituais, e seu surgimento se dá como a evolução de uma escola nascida anticlássica.

Assim, a dança foi se distribuindo, gerando diferentes formas para se dançar. De acordo com Ferreira e Franco (2016, p. 271):

Na atualidade, uma das artes que mais ganhou impulso foi a dança, seja pela maior visibilidade e importância atribuída às expressões étnicas, como o candomblé e as culturas indígenas, e às manifestações folclóricas, sobretudo pelas ciências humanas e artes; seja pela intensa difusão das danças acadêmicas como o balé clássico, a dança moderna ou contemporânea; e tantos outros estilos de dança que afloraram e permanecem aflorando na contemporaneidade, tidos, algumas vezes, dada as dimensões sociais e econômicas em que estão inseridos, como marginais ou de pouca relevância social e cultural, como é o caso do rap, funk e hip hop e outras.

Desta forma, neste estudo buscamos observar como a dança ocorre dentro do âmbito escolar. De acordo com Neves (2014), a dança dentro da escola usufrui algo que vai além do fazer artístico. O ensino do movimento possibilita benefícios para a saúde física e emocional do discente, oferecendo capacidades positivas que o acompanharão por toda a vida. Ela se caracteriza como, conscientização do movimento, expressão corporal, desenvolvimento físico, motor e cognitivo, coordenação motora, equilíbrio, noções de espaço-temporal, ritmo entre outros variados benefícios para o seu exercício dentro do âmbito escolar.

Para Dantas (2020) a dança se configura como parte da matéria-prima do movimento corporal humano, sendo considerada um processo que transforma os movimentos que estamos acostumados a realizar para algo com técnicas que pode ser explorado e aprofundado.

Dessa forma, notamos a presença da dança como uma manifestação artística do corpo, onde a dança é enxergada através de movimentos que visualmente não têm nenhuma função prática, mas que tem um significado e sentido para quem os realiza; esses movimentos, são recriados e revividos a cada momento (Dantas, 2020).

Nesse contexto, para que possamos chegar ao ensino e aprendizado da dança precisamos observar além dos seus benefícios e qualidades, os ambientes oferecidos para este primeiro contato, buscando proporcionar essa experiência da melhor maneira possível. A escola, por exemplo, se

encontra dentro dessa lista e será nosso foco principal de discussão, dentro disso devemos compreender que:

[...] a dança na escola deve ser enriquecida para valorizar as expressões dos alunos. O professor deve permitir essa expressão de forma que seja mediada, estimulando a manifestação corporal. No entanto, não podemos negar o conhecimento da técnica, encontrando um ponto de equilíbrio entre o ensino estritamente espontâneo ou estritamente técnico. (Todin; De Bona, 2020, p. 4)

Todavia, a inserção da dança na escola não deve ser ministrada de forma descontextualizada; é preciso que o professor esteja ciente e que explique para os alunos a razão daquela prática para despertar interesse. Segundo Guzzo et.al (2015) é crescente na Educação Física propostas de intervenção pedagógica que utilizam a dança como principal eixo de ação e reflexão, entendida como conteúdo da cultura corporal. Essa inserção tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento do aluno com o seu próprio corpo, buscando autonomia dos movimentos e uma expressividade corporal consciente, abordando também as relações étnicas, de gênero, de violência entre outras.

A dança tem se manifestado nas práticas pedagógicas por conduzir o movimento corporal de cada estudante instigando o autoconhecimento, explorando a habilidade de criação e favorecendo a aprendizagem. Por isso, devemos compreender que a dança não pretende formar profissionais, e sim possibilitar ao aluno a construção de uma relação efetiva e intimista com a aprendizagem e expressão da sua própria criatividade (Fermino et. al, 2021).

Na escola (e fora dela) podemos observar a dança como um objeto de conhecimento do próprio corpo; contudo, dentro desse contexto ela precisa ser explorada para além de coreografias e técnicas, sendo um meio de inclusão de todos os corpos, garantindo o contato e a experiência com a dança, fugindo do pressuposto tradicional de que existe um corpo específico para cada tipo de dança. Porém, ainda que pertença aos elementos da cultura corporal, é notório que a dança como conteúdo se perde dentro do ambiente escolar (Santos Junior et. al, 2022).

Partindo deste princípio, é essencial analisar a forma que a dança é encontrada dentro da escola. Hunger e Sousa (2019) afirmam que a dança sempre esteve pouco presente nas escolas. Apesar disto, é inegável que o ensino de Arte e de Educação Física têm alcançado cada vez mais espaço no âmbito escolar pois apesar de fazer

[...] parte dos documentos norteadores da educação básica, como um dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas regulares das respectivas disciplinas e consideradas componente obrigatório nos diversos níveis de ensino, acontece raramente nas escolas e somente nos dias festivos, com a finalidade única de apresentar espetáculo. (Hunger; Sousa, 2019, p. 8)

Assim, prosseguiremos analisando como o ensino da dança deve ser desenvolvido nas escolas através das disciplinas de Arte e de Educação Física, considerando as características e as propostas de ensino de cada uma das áreas.

3.3. Dança na Arte e na Educação Física

A dança deve estar inserida na escola de maneira que permita aos alunos uma concepção crítica do que o conteúdo representa. A dança é um conteúdo presente nas disciplinas de Arte e Educação Física, componentes curriculares obrigatórios na Educação Básica.

Uma das linguagens as quais o componente curricular Arte está centrado na BNCC (Brasil, 2017), é a Dança, por refletir fenômenos, formas e saberes artísticos. Assim como, na disciplina de Educação Física, a Dança é uma das Unidades Temáticas abordadas para tratar das práticas corporais.

O DCRC, define a dança, como tema da disciplina de Arte da seguinte maneira:

A Dança constitui-se como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicadas no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo. Discute e indica relações entre corporeidade e produção estética e pela produção de sentido por parte das estudantes e dos estudantes em sua busca de si por meio da arte. (Ceará, 2019, p. 303)

Enquanto para a disciplina Educação Física, o documento baseia-se na BNCC, contemplando a dança como uma das seis Unidades Temáticas imprescindíveis a serem trabalhadas na Educação Básica, junto a Ginástica, Brincadeiras e Jogos, Esportes, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

A LDB (Brasil, 1996) aponta a dança, junto às artes visuais, a música e o teatro, como linguagem que constitui o componente curricular da Arte. Essa constatação ocorreu por meio de uma atualização no inciso 6º do Art. 26 da LDB, que na versão anterior, incluído pela Lei nº 11.769, de 2008, citava apenas a música como conteúdo obrigatório da disciplina. Essa atualização gerou discussões no meio acadêmico acerca do lugar ideal do conteúdo dança na escola, se sua presença é mais justificável na disciplina de Arte ou de Educação Física.

Os PCN's (Brasil, 1997) foram os primeiros documentos oficiais a colocarem a dança em difusão dentro das escolas, reservando um lugar de conhecimento para o conteúdo na disciplina de Arte. Contudo, esses documentos apenas sugerem temas a serem tratados na Educação Básica, não tendo força de lei. Ainda assim, a afirmação do espaço da dança dentro da disciplina foi uma conquista muito importante para estimular futuras discussões acerca do assunto (Vallei e Zancani, 2023).

Tondin e Bona (2020) apontam que para a Arte, a dança é tratada visando o desenvolvimento da criatividade, estética, expressão corporal, sensibilidade e outros aspectos ligados ao lado artístico dos alunos. Enquanto, para a Educação Física, a dança é uma unidade temática que vai proporcionar o desenvolvimento de gestos, movimentos, coordenação motora, construção de coreografias etc.

Desta forma, a dança como conteúdo se estabelece na disciplina de Educação Física através de diversos documentos oficiais existentes da Educação Básica desde os mais antigos aos mais atuais, um deles é a BNCC que a insere como um dos componentes responsáveis por abordar a Cultura Corporal do Movimento. Assim, podemos observar a presença da dança nesse documento, da seguinte maneira:

[...] a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (Brasil, 2017, p. 218)

A dança como Unidade Temática da disciplina de Educação Física, tem seus objetos de conhecimento especificados de acordo com o ano do Ensino Fundamental o qual o aluno está inserido. Os objetos de conhecimento a serem trabalhados no 1º e 2º ano são “danças do contexto comunitário e regional”; do 3º ao 5º são “danças do Brasil e do mundo” e “danças de matriz indígena e africana”; no 6º e 7º são “danças urbanas” e no 8º e 9º são “danças de salão” (BNCC, Brasil, 2017).

No documento, a dança é o conteúdo responsável por ensinar uma série de habilidades, que são desenvolvidas com o intuito de alcançar os objetivos de conhecimento propostos. As habilidades apontadas também são desenvolvidas de acordo com o ano que o aluno está inserido, como é exposto na tabela a seguir:

Tabela 2 - Habilidades desenvolvidas no conteúdo dança na disciplina de Educação Física Ensino Fundamental.

(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas
--

(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.
(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais
(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.
(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.
(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Analisando por essa perspectiva, a disciplina de Arte é propícia a desenvolver nos alunos uma visão de elementos corporais e composição, enquanto a Educação Física visa aspectos da

Cultura Corporal do Movimento, como o desenvolvimento motor, coordenação e aplicação de gestos.

Embora contenham enfoques científicos diferentes entre si, têm em comum a busca de uma Educação Física e de uma Arte que articule as múltiplas dimensões do ser humano na tentativa de romper com o modelo mecanicista de corpo e a idéia cartesiana de corpo. [...] é possível por meio da dança promover uma prática pedagógica que provoque a ação e a reflexão do sujeito sobre a realidade em que vive, viabilizando o desenvolvimento cultural, fundamento da Arte, da Educação Física e da Educação (Vieira, 2014, p. 179).

Vemos que a dança, sendo um conteúdo que permite um trabalho amplo e interdisciplinar, deve ser trabalhada em suas respectivas vertentes buscando o desenvolvimento máximo das capacidades que busca implementar nos alunos. Ambas as disciplinas sugerem a abordagem da dança em uma forma cultural e histórica, integrando os alunos, seu corpo, seus gestos, o corpo do outro, e a escola com o mundo que os cercam (Gasparelo; Kronbauer; Gomes, 2018).

Por fim, Tondin e de Bona (2020) concluem que, ambas as disciplinas são relevantes para o desenvolvimento dos alunos, de modo que, tornar a dança um conteúdo exclusivo da disciplina Arte, asseguraria apenas uma especificidade do conteúdo, limitando sua abordagem na escola. Desta forma, vemos que as disciplinas têm caráter fundamental na Educação Básica e que o desenvolvimento da dança em ambas irá enriquecer e aprofundar o conteúdo em diferentes perspectivas.

3.4. Dança: conteúdo X instrumento

A palavra conteúdo é comumente empregada para definir os conhecimentos referentes a conceitos, princípios e nomes que devem ser assimilados nas disciplinas escolares (Darido, 2005). Assim, quando falamos sobre conteúdos juntamos fatos, processos, ideias, leis científicas, regras, conceitos, habilidades cognoscitivas, modos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, entre outros (Bonatto, 2012).

Por sua vez, a palavra instrumento tem diversos significados que variam de objeto de produção de sons até documento comprobatório que consta nos autos processuais. Todavia, o que nos interessa não é diretamente a palavra “instrumento” e sim, o ato de “instrumentalizar”, que de acordo com o dicionário Aurélio (1975), significa utilizar algo ou alguém como meio para determinado fim.

Desta forma, ambos os conceitos estão presentes quando tratamos a dança no meio escolar. Esta, é formalmente posta como conteúdo das disciplinas de Educação Física e Arte. Contudo, muitas vezes é utilizada como instrumento para suprir demandas dos eventos escolares. Cabe

ressaltar que utilizar a dança como um instrumento não é algo necessariamente negativo; isso ocorre quando ela é exclusivamente tratada dessa maneira.

A Dança, como componente da Educação Física, permite uma série de experiências. Essas, portanto, vão desenvolver aspectos que possibilitam o aluno não só experimentar, mas fazer com que seja capaz de produzir, reproduzir, ensinar e, acima de tudo, ter um olhar crítico para a Cultura Corporal do Movimento.

Contudo, na realidade do contexto escolar atual, nota-se que, apesar de ser um conteúdo que deve estar presente em disciplinas obrigatórias da Educação Básica e ser citada em seus documentos norteadores, muitas escolas não a aplicam como conteúdo contextualizado, utilizando a dança apenas como ferramenta em eventos escolares (Abrantes, 2018).

Partindo desse princípio, a dança é frequentemente explorada para questões não condizentes com a sua ideia de aplicação e contextualização na escola. Segundo Strazzacappa e Morandi (2012, p. 74),

O pouco de dança que acontece nas escolas, em alguns casos, serve apenas como estratégia para a integração da instituição com os pais ou a comunidade. Assim, deparamos com coreografias para o Dia das Mães, a festa da Páscoa, a festa de encerramento escolar, entre outras. Os professores envolvidos em atividades com dança são, muitas vezes, os mesmos de outras disciplinas que acabam assumindo o papel de “coreógrafos” para dar conta das festas escolares.

Assim, é possível diagnosticar alguns conflitos em relação a aplicação da dança na escola, entre eles temos a utilização da dança apenas como instrumento, dificultando seu aprofundamento e contextualização, e o descuido de direcionar professores(as) não qualificados para a realização da prática, uma vez que, existem docentes da área de Arte e Educação Física aptos para tal papel.

Porém, até mesmo quando os docentes específicos das áreas são designados ao ensino da dança, nos deparamos com situações que dividem o conteúdo a ser aplicado de forma descontextualizada, levando em consideração estereótipos estabelecidos por terceiros em relação às suas graduações, como:

profissional de artes,..., é considerado o “mais criativo” da escola e fica responsável pelas ornamentações, enquanto o de Educação Física trabalha com os ensaios de coreografias, afinal, segundo o pensamento de muitos, este está “habilitado” para o trabalho corporal. No dia da apresentação teremos alunos preocupados em desenvolver coreografias com menos erros possíveis, mas que deixaram (não por culpa deles) de interpretar e refletir sobre os movimentos do corpo. Fazendo uma simples comparação a outro tipo de interpretação: teremos alunos que lerão facilmente palavras isoladas, mas não serão capazes de absorver seu conteúdo. (Abrantes, 2018, p. 8, 9)

A partir disso, é possível observar que a dança, quando inserida na escola, ocorre muitas vezes de forma mecânica, voltada somente para apresentações e datas consideradas relevantes. Logo, os alunos acabam aprendendo coreografias para fins específicos que buscam padronizar os

movimentos, sem proporcionar o real entendimento da importância da dança e suas propostas dentro do contexto escolar.

Portanto, entendemos que a dança, quando trabalhada de maneira correta, é capaz de desenvolver conhecimentos e explorar capacidades que fogem do óbvio esperado pela sociedade. Oportunizando um olhar e aprendizado que somente são obtidos através do fazer-sentir que entrelaça a dança ao corpo. Também, é necessário que os corpos dançantes incorporem o fazer ao pensar. Com isso, a dança colabora na educação dos indivíduos, os tornando aptos a produzir pensamentos acerca de sua prática, contribuindo para um olhar de mundo diferenciado e uma visão crítica sobre os conteúdos (Strazzacappa e Morandi, 2012).

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de pesquisa

Para definir de quais maneiras a dança está sendo trabalhada no Ensino Fundamental dentro das escolas, foi realizada uma pesquisa de campo com professores(as) da disciplina de Educação Física. Esse tipo de pesquisa se caracteriza de acordo com Fontelles et.al (2009) como coleta de dados que contribui para as respostas de determinados problemas relacionados a comunidades, instituições ou grupos, com a proposta de incorporar diferentes lados de uma certa realidade, através do uso de questionários e técnicas observacionais.

A fim de desenvolver esta proposta metodológica, foi realizada uma abordagem de cunho qualitativa do tipo analítica-descritiva, que tem o objetivo de responder questões particulares, com um nível de realidade que não pode ser quantificado (Minayo, 2001). Sobre esse método de pesquisa, Bonotto, Kripka e Scheller (2015), apontam que os investigadores podem utilizar diferentes caminhos para chegar ao resultado esperado, tendo em vista que essa abordagem procura entender um fenômeno em seu ambiente natural. Ainda, os dados obtidos podem ser examinados de diferentes formas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

Além disso, a abordagem escolhida tem caráter analítico-descritivo. Esse se refere a um registro, descritivo e observacional de determinado fenômeno, que junto a uma avaliação mais profunda dos dados coletados, busca compreender e explicar a contextualização dos acontecimentos em determinados lugares por este fenômeno (Fontelles et al. 2009).

A partir dessa estrutura, essa pesquisa foi realizada com base nos documentos oficiais que norteiam o Ensino Fundamental no estado do Ceará, para definir quais pontos seriam abordados nas entrevistas. Com isso, observamos como a dança está sendo trabalhada como um conteúdo e como um instrumento nas escolas.

4.2. Cenário e sujeitos da pesquisa

A pesquisa tem como público-alvo professores(as) de Educação Física que atuam há no mínimo um ano, no Ensino Fundamental, em escolas públicas e privadas. Nas escolas municipais e estaduais, priorizamos professores(as) efetivos; todavia, também incluímos professores(as) substitutos com mais de um ano de contrato que se disponibilizaram a participar do estudo. Nas escolas privadas, optamos por docentes com a maior quantidade de tempo dentro da escola. A escolha deste tempo de atuação ocorre por um ano letivo ser um período que consideramos mínimo

para os professores(as) exercerem seu trabalho com a dança e compreenderem a dinâmica da escola com o conteúdo.

As escolas escolhidas para a pesquisa foram uma da rede municipal, uma da rede estadual e uma do ensino privado localizadas na cidade de Fortaleza, nas redondezas do bairro Pici. Essa escolha se dá para que a análise do trabalho com a dança tenha respaldo nas três esferas que operam com o Ensino Fundamental no estado do Ceará. As participantes foram todas do gênero feminino e são as professoras de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental - anos iniciais e finais - nas respectivas escolas.

Por uma questão ética, as informações de identificação da escola e das participantes da pesquisa não serão divulgadas.

4.3. Perfil dos participantes

- Critérios de Inclusão:

- Ser uma escola com Ensino Fundamental.
- Ser professor(a) de Educação Física que atue no Ensino Fundamental.
- Ser um professor(a) que trabalha na escola há no mínimo um ano.

- Critérios de Exclusão:

- Ser um professor(a) que trabalha na escola há menos de um ano.

4.4. Procedimentos e instrumentos

Como fase inicial, conhecemos as escolas alvo e as professoras, com o intuito de observar as dependências e estruturas que a escola disponibiliza para o trabalho com a dança nas aulas de Educação Física. Em seguida, efetuamos todas as medidas legais para nossa permanência na escola e realização da pesquisa, apresentando a proposta do trabalho com a Carta de Apresentação das Pesquisadoras (Anexo 1, p. 48), que possui informações gerais sobre as pesquisadoras e os objetivos da pesquisa. Em seguida, formalizamos a autorização da escola e dos sujeitos da pesquisa com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo 2, p. 49). Também, nos organizamos com as professoras para agendar a realização da pesquisa em um horário oportuno para eles.

O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista semiestruturada, que Triviños (1987, p. 146) define como:

aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas com as professoras, com o intuito de analisar como a dança é trabalhada na escola e por elas nas aulas de Educação Física. Após a aplicação da entrevista, explicamos conceitos referenciados neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a dança como conteúdo e como um instrumento. Explanamos as temáticas após a entrevista para que nossa interferência não influenciasse nas respostas das entrevistadas. As entrevistas foram gravadas por aparelho celular e posteriormente transcritas integralmente com o intuito de facilitar a análise dos dados obtidos. A partir das respostas fornecidas, discutimos como a escola e as professoras em questão trabalham a dança.

Ainda, definimos um aspecto específico da escola privada para ser discutido durante a fase de entrevistas, que foi a escolinha de dança oferecida pela instituição. Realizamos algumas perguntas para que pudéssemos compreender como ocorre o acesso dos alunos a esse ambiente. Também incluímos o aporte teórico dos documentos referenciais do Ensino Fundamental do Ceará como base para algumas questões.

4.5. Aplicação da entrevista

As entrevistas para esse estudo foram realizadas durante o mês de outubro no ano de 2023, nas dependências das escolas selecionadas, em locais disponíveis no momento da aplicação. Inicialmente, selecionamos as três escolas para realizarmos as entrevistas para este Trabalho de Conclusão de Curso.

A primeira escola que visitamos foi a estadual, onde realizamos o contato com as professoras, com a coordenação e marcamos as datas das entrevistas, que foram realizadas nas semanas seguintes, de acordo com a disponibilidade das participantes. Na escola de ensino privado selecionada inicialmente, foi realizado um contato positivo com a coordenação e algumas visitas para a realização das entrevistas, porém não conseguimos contato com os professores(as) posteriormente e tivemos que procurar uma segunda opção.

Assim, selecionamos uma outra escola privada que atendesse aos critérios para a pesquisa, nessa instituição conversamos com o Coordenador de Esportes, que permitiu a pesquisa com as professoras, realizada no dia seguinte. Na escola municipal, foi realizada apenas uma visita, onde todos os termos foram assinados e a entrevista aconteceu.

A fim de preservar a identidade das escolas, iremos nos referir a cada uma utilizando os termos: “escola municipal”, “escola estadual” e “escola privada”. É importante salientar que foram utilizados nomes fictícios (pseudônimos) escolhidos pelas autoras como forma de identificação das participantes.

Segue abaixo o quadro com as datas de cada entrevista realizada para este Trabalho de Conclusão de Curso:

Tabela 3 - Datas das entrevistas com as professoras.

SUJEITOS	PSEUDÔNIMOS	ESCOLAS	DATA DA ENTREVISTA
Professora 1	Carla	Escola estadual	06 de Outubro de 2023
Professora 2	Eduarda	Escola estadual	11 de Outubro de 2023
Professora 3	Laura	Escola privada	26 de Outubro de 2023
Professora 4	Mika	Escola privada	26 de Outubro de 2023
Professora 5	Amanda	Escola privada	26 de Outubro de 2023
Professora 6	Julia	Escola municipal	30 de Outubro de 2023

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4.6. Análise de dados

Para a análise de dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo, que consiste em um grupo de instrumentos metodológicos aplicados em discursos variados. Especificamente, utilizamos a análise temática, identificando os tópicos mais recorrentes no texto para construir uma informação ligada ao objeto analítico escolhido (Bardin, 2011). Para isso, foram efetuadas leituras flutuantes das transcrições das entrevistas, a fim de encontrar os temas centrais. A partir da constatação dessas ideias, direcionamos as discussões e a estruturação de resultados.

Bardin (2011) considera a análise de conteúdo um método empírico que tem como objetivo primordial desvendar o crítico através de uma experiência prática. A autora apresenta critérios de organização de análise que foram seguidos nesta pesquisa, são eles: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos.

A pré-análise consiste em um período de organização, escolha de documentos, formulação de objetivos, hipóteses e indicadores que sustentarão a interpretação final. Nessa fase realizam-se leituras flutuantes dos materiais obtidos, que para Bardin (2011, p. 126)

consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. Esta fase é chamada de leitura leitura “flutuante”, por analogia com a atitude psicanalista. Pouco a pouco, a leitura vai se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais analógicos.

A exploração dos materiais obtidos, resume-se a aplicação dos procedimentos de seleção das temáticas em função dos requerimentos previamente decididos pelos pesquisadores. Por fim, o tratamento dos resultados pode ocorrer por meio de diferentes análises, das mais simples às mais complexas, onde o autor busca dar sentido à interpretação dos dados, de acordo com o referencial teórico da pesquisa.

Referente à análise temática, realizamos inicialmente as transcrições das entrevistas. Em seguida, foi efetuada uma pré-análise das transcrições por meios de uma avaliação das falas das entrevistadas. Por fim, foram elaborados os temas e categorias para a análise conforme os principais tópicos emergentes nas entrevistas, para que assim os resultados que obtemos respondam aos objetivos desta pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o momento em que começamos a pensar em construir o Trabalho de Conclusão de Curso juntas, já tínhamos a certeza que a temática seria a dança. Isso porque a dança foi um fenômeno que marcou nossa passagem pela Universidade. Partindo de nossas conversas, reflexões iniciais e experiências que tivemos no estágio (onde observamos a falta desse conteúdo nas aulas), sentimos que era importante e necessário pesquisarmos como a dança tem se feito presente nas aulas de Educação Física de diferentes escolas.

A partir disso, selecionamos três escolas e aplicamos a entrevista para um total de seis professoras. O roteiro da entrevista era composto por perguntas que visavam compreender desde a primeira experiência dos indivíduos com a dança na graduação, até como se relacionavam com o conteúdo no papel de professores(as). Além disso, a característica semiestruturada da entrevista nos permitiu aprofundar nos relatos que as professoras traziam. Assim, conseguimos valorizar os aspectos individuais que cercavam o trabalho delas em cada instituição.

Os resultados serão apresentados a seguir em categorias de análise, onde é possível observar sobre diversas óticas como a dança está inserida nas aulas de Educação Física e nas escolas em que as entrevistadas trabalham.

5.1. Relevância do conteúdo Dança na Educação Física

Como já explicado anteriormente, os profissionais de Educação Física entrevistados atuam no Ensino Fundamental e trabalham nas respectivas escolas há mais de um ano. Para que entendêssemos a abordagem de cada um com o conteúdo Dança, iniciamos questionando como as professoras enxergavam sua relevância nas aulas de Educação Física.

Vimos que todos as participantes acreditam que a Dança é um conteúdo relevante nas aulas de Educação Física, alguns assentem sua relevância por ser uma temática que auxilia no desenvolvimento motor, aprimora o ritmo e permite a socialização e experimentação:

Acho muito interessante para trabalhar tanto com o ritmo quanto com a parte motora mesmo, dentro da dança entra tudo (Eduarda, 2023).

Primordial, porque se trabalha ritmo, e até para pisar e correr a gente precisa de ritmo (Amanda, 2023).

A gente já fez algumas aulas (com dança) dentro da escola e é perceptível que os alunos se permitem experimentar [...] acho que a dança trabalha muito a parte da socialização, desenvolvimento corporal, ela permite o aluno se soltar mais (Mika, 2023).

A respeito dessas afirmações, sabemos que a dança é capaz de forjar a personalidade do aluno através da consciência corporal, permitindo que ele estabeleça relações com o próprio corpo e com os sujeitos ao seu redor. Além disso, a prática de dança propicia um desenvolvimento corporal significativo (Cavasin, 2003). Outras professoras apontaram que a Dança é relevante por ser um conteúdo previsto na BNCC e ser uma prática que permite ao aluno conhecer e se apropriar da cultura local:

É um conteúdo que está lá na BNCC, então ele é igualmente importante como outros. A gente tem uma importância, não importância maior, mas é importante a gente não deixar de trabalhar esse conteúdo. A importância desse conteúdo é para apropriação da nossa cultura mesmo, danças nossas, tradicionais que a gente tem que valorizar, que a gente tem que conhecer, se apropriar, porque são patrimônios nossos [...] os alunos têm uma vista muito maior dos esportes, dos jogos e brincadeiras e acaba que a dança fica um pouco, não vou dizer excluída, mas há aquele preconceito especialmente para os meninos. Então a gente precisa dar a devida importância que esse conteúdo tem para desmistificar muitas coisas de preconceito e de conhecimento (Julia, 2023).

Vemos que no trecho acima é colocada a importância cultural do ensino das danças tradicionais, que está presente na BNCC no objeto de conhecimento das danças do contexto regional e comunitário e danças de matriz indígena e africana. É importante observar que a professora relata que a Dança é muitas vezes posta de lado, é menos trabalhada que os demais conteúdos. Ainda, a professora afirma que a Dança deve ser trabalhada com o mesmo grau de relevância dos outros conteúdos da Educação Física, algo que dificilmente é visto.

Isso porque, infelizmente, a disciplina ainda luta com diversos outros preceitos que a cercam, como a esportivização e a aplicação descontextualizada, onde é realizada somente a prática pela prática. Cruz e Coffani (2015) pontuam que a ideia da Educação Física como uma “prática” e do corpo do aluno sendo visto como objeto de rendimento esportivo e atlético ainda está presente no cotidiano das aulas, por isso o professor enfrenta barreiras diárias para incluir uma prática pedagógica que abranja as diversas manifestações da cultura corporal.

Ao analisar as falas das participantes, vemos que elas possuem entendimento da relevância do conteúdo e apontam diversos aspectos que justificam suas afirmações. Porém, quando consideramos a realidade da aplicação do conteúdo, é possível observar que alguns relatam ser incompleta, rasa ou que ela simplesmente não acontece.

5.2 Abordagem do conteúdo Dança nas aulas de Educação Física

Dentre os resultados obtidos, notamos que a abordagem do conteúdo dança nas aulas de Educação Física acontece de maneiras diferentes entre as escolas (o que já era esperado), é importante olharmos a diferença de aplicação entre as professoras para posteriormente de forma geral falarmos sobre as questões entre as escolas.

Como ponto de partida para esse momento, utilizaremos os relatos das professoras acerca das suas aulas e abordagens, onde, uma das entrevistadas relata que

Desde que eu estive aqui, eu não dei nenhuma disciplina relacionada a dança (Carla, 2023).

Acerca disso, podemos pensar que é possível estar em uma escola há anos e não ter a necessidade de trabalhar com a dança uma única vez. O caso da participante não ter contato com o conteúdo está ligado ao fato de ela ser professora de uma escola privada, onde cada Unidade Temática é abordada por um profissional diferente (no caso da dança, pela professora da escolinha).

Assim, ainda que todas as professoras afirmem que a dança é extremamente relevante para as aulas, sabemos que a realidade encontrada nas escolas é totalmente diferente. Um dos motivos para essa ausência da dança é que muitas pessoas consideram que para ela ser ensinada precisa de algum especialista. Porém, o professor não precisa ser um dançarino profissional para que aplique este conteúdo. Mas é preciso que ele pense em diferentes possibilidades didáticas e aprofunde seus estudos sobre a dança para propiciar uma vivência adequada para os alunos. Em outros momentos, outras respostas foram chamando a atenção, como:

Só a parte teórica, quando tem alguma coisa dentro do conteúdo, é dada a parte teórica mas a prática mesmo da dança, não é aplicada (Eduarda, 2023).

Não foi praticado o conteúdo teórico, somente prático [...] A gente faz alguns movimentos da dança com temáticas de atividades rítmicas (Mika, 2023).

Nas minhas aulas é somente a música e deixar eles livres para dançar (Laura, 2023).

Desta forma, é perceptível que a dança muitas vezes é aplicada de forma incompleta e não contextualizada, onde o aluno que realiza a prática não tem conhecimento sobre o que está fazendo e o aluno que tem a teoria não tem chance de experimentar a prática, além de algumas atividades simples serem intituladas como dança para suprir a necessidade dessa temática aparecer durante o ano.

Vieira (2014) afirma que a dança é tão importante para a formação humana do aluno quanto qualquer outro conteúdo, pois através das experiências é capaz de proporcionar uma visão diferente para o mundo, tornando os alunos mais sensíveis, com maior consciência sobre os valores, as ações

e atitudes que os cercam na sociedade. Desta forma, ressaltamos que não existe uma justificativa plausível para a inibição ou redução desse conteúdo nas aulas de Educação Física, e que na verdade é necessário correr atrás de possibilitar essas vivências para os alunos.

Contudo, alguns professores(as) ainda se esforçam para cumprir com o que é proposto e utilizam de recursos como livros para buscar o conhecimento necessário para a aplicação do conteúdo, um exemplo é o seguinte relato:

Eu sigo um livro, tem o da Buriti e tem o outro da Moderna e o livro traz sugestões de quais danças devem ser trabalhadas em cada série. E aí eu trago o vídeo para eles verem como é a dança, os instrumentos, a vestimenta que usa para dança, se tem algum adereço, se não tem, A gente visualiza, conversa porque a gente está vendo aquela dança, falo um pouco sobre o contexto histórico, de onde é, que região, como surgiu, a história da dança e aí eu coloco a música e a gente vai tentar fazer a prática (Julia, 2023).

A partir deste relato, compreendemos que existe um aporte teórico para professores(as) que buscam realizar a prática e a teoria em conjunto. Porém ainda existem aspectos, como a falta de interesse e apreço pelo conteúdo, que impedem a presença da dança de maneira completa dentro das aulas.

Desta forma, em relação às escolas, observamos que na escola municipal, o conteúdo é trabalhado de maneira teórica e prática, enquanto na estadual as entrevistadas relataram não trabalhar ou trabalhar somente a parte rítmica. As professoras da escola privada relatam que nas aulas de Educação Física o conteúdo não é trabalhado, pois a escola possui uma “escolinha de dança” que já trabalha a vertente. Quando questionamos como é o funcionamento da escolinha, foi respondido que:

Para as escolinhas é cobrado um valor a mais, as aulas da escolinha acontecem ao mesmo tempo das aulas de recreação e o aluno opta por qual modalidade ele quer fazer seja dança, futsal, basquete entre outras, pagando a mais (Laura, 2023).

Com esse fato, concluímos que torna-se decisão dos pais o aluno experimentar ou não a dança na escola, decisão essa que tem intrínsecos outros fatores, como a questão financeira. Isso porque, caso a família do aluno não possua condições financeiras para, além de pagar a mensalidade da escola, pagar uma escolinha, o aluno não vai ter contato com a dança. Ainda, a escolinha acontece no mesmo horário das aulas de Educação Física, então ter contato com a dança significa perder os demais conteúdos presentes nas aulas.

5.3 Objetos de conhecimento (da BNCC, sobre o conteúdo Dança) trabalhados nas aulas

Quando se trata dos objetos de conhecimento que o conteúdo Dança deve fornecer para os alunos segundo a BNCC, a professora da escola municipal alegou proporcionar todas as vertentes sugeridas pelo documento e citou algumas das práticas pedagógicas realizadas em suas aulas:

E então assim, o livro traz hip hop pro quinto ano [...] Eu já tive de fazer votação para votar em uma dança que eles tinham vontade de conhecer um pouquinho mais (Julia, 2023).

As danças regionais, algumas algumas danças que o livro sugere, por exemplo, eu não conhecia a dança do dragão, que é a dança chinesa, é a dança que eles ficam segurando o dragão (Julia, 2023).

Acerca dessas falas concluímos que o profissional entrevistado inclui nas suas aulas os objetos de conhecimento das danças urbanas e a dança no contexto comunitário e regional. Além de permitir que seus alunos participem ativamente da escolha dos tipos de dança que seriam trabalhados nas aulas, dando uma oportunidade de protagonismo.

Uma das professoras relata trabalhar todas as vertentes, mas não comenta quais elas são, enquanto outra quando questionada, não soube dizer quais os objetos de conhecimento trabalhados em suas aulas e respondeu:

Acho que as temáticas, essas festas das mães, dias das crianças, que sabemos que vai ter dança, são nessas festividades (Eduarda, 2023).

Após a resposta obtida, perguntamos se a professora trabalha com o conteúdo quando não há nenhuma data comemorativa próxima e obtivemos:

Eu nunca trabalho a dança. Então não trabalho nenhuma temática assim, direcionada (Eduarda, 2023).

Isso mostra que a própria professora pode considerar que o trabalho com o conteúdo Dança na Educação Física é suprido quando ela é posta como um simples instrumento de construção de uma performance para um evento escolar. Além disso, é papel do professor fornecer ao aluno a oportunidade de aprender, vivenciar e experimentar um conteúdo ao qual ele tem direito de aprender em sua totalidade. O simples ensino de uma coreografia (que muitas vezes não é realizado pelo professor de Educação Física) para a apresentação em uma festividade, não supre a necessidade de ensino da Dança de maneira teórica, prática e principalmente contextualizada para atender os critérios estabelecidos pelos documentos norteadores.

A respeito dos demais objetos de conhecimento da Dança no Ensino Fundamental, são citadas apenas práticas pedagógicas que trabalham a dança no Brasil e no mundo. As aulas são pensadas para que os alunos não deixem o conteúdo apenas na sala de aula, mas que possam também buscar aprender sobre os diferentes tipos de dança fora das paredes da escola:

Normalmente, começamos com a história da dança para introduzir os leigos no assunto, em seguida trazemos diferentes contextos para ver como a dança está presente [...] eu gosto de trabalhar por meio de vídeos de competições de dança, para que eles fiquem curiosos e busquem saber mais sobre (Laura, 2023)

Acerca das falas mencionadas acima, podemos concluir que poucas professoras trabalham alguma vertente exigida pela BNCC quando ministra o conteúdo Dança. Além disso, vemos que muitas vezes o conteúdo sequer é abordado e os próprias professoras não sabem quais temáticas devem ser trabalhadas e consideram que o contato que os alunos têm com a Dança em festividades e comemorações escolares é suficiente.

5.4 Relação com a dança nas festividades e comemorações escolares

Quando falamos sobre as festividades e comemorações realizadas na escola, foi nítido a empolgação das professoras para falar em como a dança está sempre presente nesses eventos. Porém, nem todas as entrevistadas relataram participar do processo de criação de forma efetiva, o que dá a entender que por mais que a dança esteja presente ela não se insere como um conteúdo que é interligado à Educação Física nesses momentos.

Algumas falas obtidas em relação aos períodos de construção dessas apresentações enfatizam que existe uma participação mínima, que por muitas vezes se limita a apenas assistir, ou ajudar com decorações e burocracias como podemos notar nas falas a seguir.

Só na parte burocrática, as professoras de dança ficam responsáveis pelas apresentações, algumas vezes são feitas pelas professoras das escolinhas que são do fundamental um e outras do grupo de dança dos maiores (Mika, 2023).

Não, somente para assistir, mas para interagir com as danças não (Eduarda, 2023)

Eu não me envolvo em nada, a não ser ajudando a recortar alguma coisa, na verdade tudo fica responsável pelo pessoal da dança, que procuram os figurinos, organizam e ficam a frente do espetáculo. Acredito que nenhum professor daqui ajude com alguma coisa, a não ser que elas peçam ajuda com algum trabalho braçal de organização (Laura, 2023).

Alves et al (2015), reforça que é comum ver docentes trabalhando com a dança de forma não organizada, com ausência de contexto e sem práticas efetivas, dessa forma, tratando a dança de

maneira superficial, e somente através da teoria, se aproveitando de momentos interdisciplinares e festividades da escola, como forma de aplicação da dança.

Das entrevistas apenas duas se destacam por participar ativamente da construção do evento, e afirmar contribuir para o processo de criação dos alunos instigando a criatividade e possibilitando experiências essenciais e contextualizadas, as falas a seguir relatam um pouco dessa vivência,

Eu geralmente tomo a frente do evento, mas em relação as coreografias eu deixo os alunos mais livres para criar, dar exemplos ou sugestões de figurinos, espaços e de como pode ser feito (Amanda, 2023).

Como eu tenho muita facilidade, eu gosto e eu tenho muito prazer. Eu sempre me disponibilizo a coreografar. Então é escolher as músicas, é pensar os movimentos, e aí durante as aulas de educação física eu vou ensaiando e eles gostam bastante (Julia, 2023).

Sobre a participação geral das entrevistadas nesses eventos, conclui-se que apenas o que atua na escola municipal participa efetivamente das criações com a dança. Enquanto as professoras da escola privada se relacionam auxiliando a professora da escolinha burocraticamente e os da escola estadual se relacionam superficialmente ou não se relacionam de forma alguma.

5.5 Fatores que limitam a aplicação do conteúdo Dança

Em relação às dificuldades enfrentadas que implicam na pouca ou nenhuma abordagem do conteúdo, foram citadas, entre outras questões, o despreparo dos professores(as), questões religiosas e de gênero, onde as professoras sentem resistência dos alunos do gênero masculino em participar de atividades que envolvam a dança na escola. No decorrer das entrevistas, ouvimos que algumas professoras sentem-se inseguras e despreparadas para ministrar o conteúdo dança, uma delas afirma que esses sentimentos são decorrentes da falta de qualificação do professor(a) na graduação.

Acredito que falta muita coisa na graduação, não acho nem mesmo que teria propriedade para falar se não fosse o meu gostar da dança, meus cursos e outras experiências fora a graduação (Julia, 2023).

Este comentário reforça a ideia de que o professor(a) que aplica e explora outros conteúdos nas aulas, partem de um pressuposto que é o “gostar”, sabemos que ter vivido experiências positivas com a dança antes ou durante a graduação é notavelmente um dado relevante para o(a) professor(a) futuro(a) que irá trabalhar e dialogar com essa área. Contudo, além das experiências com a prática, o aprendizado efetivo ao longo do curso é extremamente importante para que esse processo seja possível, Cruz e Coffani (2015, p. 94) afirmam que:

O processo de formação docente deve assumir a responsabilidade pela abertura dos processos de pesquisa como metodologia de ensino, que compactuem com uma formação de qualidade do “futuro professor”, consubstanciada pelas diferentes vivências de conhecimentos e experiências ao longo da formação, entre elas, “o fazer pesquisa”. Independentemente das condições de formação e atuação profissional na escola, foi percebido que faltam aos professores de Educação Física conhecimentos sobre referenciais teórico-metodológicos, que orientam o exercício da prática pedagógica. Assim, estes “resistem” ou “silenciam” o ensino de dança na escola, por justamente, não saberem propor e conduzir o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Essa afirmação corrobora com os resultados da nossa pesquisa, quando relata que os professores(as) que passaram por uma experiência traumática com a dança na graduação não aplicam o conteúdo de forma efetiva (Tabela 4, p. 37).

Outra professora relata que são enfrentados diversos preconceitos por parte dos meninos nas aulas de Educação Física quando o conteúdo dança é mencionado, alguns dos comentários presentes foram,

Os alunos, principalmente se for fundamental um, é de boa, os meninos realmente participam, mas quando já começa a partir do quinto ano aí, infelizmente, não consegue (Carla, 2023).

Os meninos, no começo eles têm aquele recuo, eles ficam mais travados pra dançar (Julia, 2023).

Os meninos já ficam com abuso, com cara de abuso. Não querem por mais que muitas vezes eu chegue neles e fale: “se eu fosse sua mãe, eu ia amar ver você na frente” (Carla, 2023).

Em outro relato, a professora de Educação Física responsável pela escolinha de dança afirma que os tipos de dança ensinados são diversos e selecionados por ela. Ainda, conta que a maior parte dos integrantes da escolinha são meninas, isso porque, mesmo que meninos queiram participar, os pais não permitem porque acreditam que a dança é somente para as meninas. Segundo Conceição e Moura (2013), há casos em que a prática da dança é limitada pelos pais, por motivos religiosos ou por não desejarem que o filho tenha contato com essa vertente. Porém, fica claro que estas proibições são decorrentes da falta de conhecimento a respeito do que é abordado no conteúdo.

É notável uma certa resistência à participação nas aulas. Sabemos que a dança é muitas vezes vista na sociedade como uma prática “afeminada”, por mais que não seja realmente isso que acontece. Essa perspectiva é vista principalmente nos pais dos alunos, mas também por parte dos filhos que se rejeitam a participar, e ainda prorrogam comentários maliciosos.

Pereira e Volski (2013, p. 2) afirmam que, “os alunos tendem a questionar o conteúdo Dança como “coisa de mulherzinha”, não encontrando o significado real de sua prática dentro da

escola. Além disso, Brasileiro (2003), relata que a dança é colocada fora de contexto entre as discussões a respeito da seleção cultural que compõem os currículos escolares. Uma das entrevistadas afirma que,

Infelizmente, as crianças, quando chegam a partir do quinto ano, não, não fazem, existe uma resistência muito grande. Com vários conteúdos na verdade, se a gente for da luta tem resistência, expressão rítmica tem resistência. Porque na realidade eu não sei se é isso, por mais que venha lá de trás, os meninos já tem aquela coisa na cabeça de jogar futebol, né? E as meninas carimba (Carla, 2023).

Desta forma, sabemos que para conseguir lidar com os vários tipos de preconceitos referentes à dança, precisamos introduzi-la e questionar diversos vieses. Por exemplo,

A disciplina Rítmica, anteriormente apresentada por eles, nem sempre era obrigatória para os homens [...] Se considerarmos que o futebol, também, não era obrigatório para mulheres [...] a diferenciação se tornará ainda mais clara: o futebol está marcadamente nas aulas, seja de professores ou de professoras, mas a dança não. Apesar de reconhecer nesse fato uma consequência da questão cultural, temos de confrontá-la. Se admitirmos a dança como conteúdo, teremos de recorrer a ela, assim como recorreremos aos demais conteúdos como sendo importantes para a formação das crianças e adolescentes (Brasileiro, 2003, p. 47).

Levando em consideração esse obstáculo referente à presença masculina nas práticas da dança, devemos compreender que o ambiente escolar tem como um de seus objetivos discutir e fundamentar aspectos sociais, que se apresentam com tamanha relevância para o desenvolvimento dos alunos, através da consciência de que os conteúdos são de todos e para todos (Pereira e Volski, 2013).

Ainda sobre todas as questões que dificultam a prática, as professoras precisam enfrentar barreiras de cunho religioso que estão inseridas na realidade dos alunos. Uma das entrevistadas afirma que

quando chega nesse conteúdo, as danças de matriz africana, muito tambor, já começam (a falar) muito, “é macumba” e a gente vai tentando desmistificar um pouco porque tem danças que eles vão vendo, eles vão conhecendo e já fazem julgamentos baseados no que adultos foram falando, foram ensinando (Julia, 2023).

Partindo dessa realidade, o aluno passa a ter uma resistência ao conteúdo e evita contato até quando ele é abordado em alguma festividade, que em muitas escolas é o único contato com a dança que ele vai ter. Dessa forma, se o professor não trabalhar o conteúdo Dança na Educação Física, onde pode ser visto de maneira ampla, contornando esse tipo de situações, o aluno perde a oportunidade de praticar a dança na escola.

Climaco, Santos e Taffarel (2018), reforçam essa visão alegando que precisamos ensinar aos alunos que a sociedade é composta por pessoas diferentes, com culturas próprias e é

necessário romper o pensamento discriminatório e racista presente em nossa sociedade, assim poderemos realizar mudanças significativas e positivas no cenário educacional. Ainda,

Assumir esta heterogeneidade cultural e aceitar o desafio de lidar com os diferentes costumes e tradições de diversas etnias, classes sociais e credos religiosos na educação escolar traduz-se como ideário de um verdadeiro diálogo democrático, reflexivo e educativo entre conhecimento, escola e sujeitos. [...], trabalhar com a cultura popular e com o folclore mundial no plano escolar da dança é mais valioso para a escola e para a educação brasileira do que restringir seu currículo numa única matriz cultural. (Sotero e Ferraz, 2009, p. 2)

Desta forma, reforçamos o quanto esse assunto é delicado e essencial de ser abordado em qualquer temática presente nas aulas de Educação Física, não somente para a dança. O professor é uma peça fundamental para o processo de formação do aluno, e precisamos que esse olhar seja livre de preconceitos e construções sociais inadequadas, a fim de possibilitar um olhar crítico não condicionado, e alcançar perspectiva própria do aluno advinda do aprendizado.

5.6 Relação da escola com a dança - conteúdo X instrumento

Um dos objetivos principais deste Trabalho de Conclusão de Curso é observar a relação das escolas com a dança, se essa ocorre com a temática sendo tratada prioritariamente como conteúdo ou instrumento.

Em todas as escolas selecionadas a dança é amplamente colocada como instrumento que integra festividades, eventos e comemorações escolares. Porém, quando se trata da presença do conteúdo nas aulas de Educação Física, nos deparamos com práticas pedagógicas incompletas, superficiais ou inexistentes:

Aqui e em outros locais em que eu trabalhei, acredito que é bem mais trabalhada em eventos (Amanda, 2023).

Certeza que nos eventos (Carla, 2023).

Em eventos, sem dúvida (Laura, 2023).

Dentre todos os profissionais entrevistados, apenas a professora da rede municipal acredita que em sua realidade a dança abordada de maneira equilibrada nas duas vertentes apontadas nesse trabalho:

É um conteúdo, não vai deixar de existir nunca nas aulas de Educação Física [...] é uma coisa bem da escola mesmo, que é bem trabalhado, já está bem enraizada essa parte da dança dentro da escola (Julia, 2023).

Esse cenário é comum na realidade das aulas de Educação Física. Brasileiro (2002) realizou uma pesquisa-ação de planejamento, implementação e avaliação de uma unidade de ensino de Dança na disciplina de Educação Física em quatro turmas de uma escola pública. No estudo, chegou à conclusão de que, apesar de se fazer presente nas festividades, a Dança não é vista como um conteúdo nas aulas devido a questões estruturais, ao desconhecimento e a dificuldade de aceitação, principalmente dos alunos do sexo masculino.

Com isso observamos que, apesar de todas as professoras considerarem a Dança um conteúdo importante para a disciplina de Educação Física, poucos a incluem em sua prática docente. Foram relacionados diversos motivos que justificariam a ausência do conteúdo nas aulas das entrevistadas, entretanto sabemos que é quase impossível um professor possuir todos os ambientes favoráveis à sua prática, independente do conteúdo.

Entendemos que cabe ao professo(a) dar o primeiro passo em direção a uma abordagem ampla dos conteúdos da Educação Física, para que assim possa começar a trilhar um caminho cada vez mais distante de uma abordagem esportivista. Acrescentamos que não é um trabalho fácil, tendo em vista que a estrutura tradicional das aulas de Educação Física tem se perpetuado através dos anos e é amplamente conhecida e familiar aos alunos, professores(as) e comunidade escolar. Contudo, é necessário quebrar o paradigma de uma prática pedagógica limitada, que prejudica a formação integral do aluno e o priva de conhecimentos que a ele é garantido por documentos legais.

Firmamos que os percalços para a implantação deste conteúdo são a compreensão unilateral de que a dança é um instrumento auxiliar em momentos de eventos escolares, a formação profissional insuficiente para a qualificação do ensino da dança, barreiras erguidas por questões de gênero e crenças, e a compreensão de Educação Física como prática esportivizada (Cruz e Coffani, 2015).

5.7. Relação de respostas às entrevistas.

Na tabela a seguir, consta a resposta das professoras a respeito das principais questões presentes na entrevista.

Tabela 4 - Relação de respostas à entrevista.

Categorias temáticas	Escola A (Estadual)		Escola B (Particular)			Escola C (Municipal)
	Carla	Eduarda	Laura	Mika	Amanda	Julia
Tiveram experiências traumáticas/negativas com a disciplina de dança na graduação.	X		X	X		
Tiveram experiências positivas durante as aulas de dança na graduação.		X			X	X
Realizaram formações continuadas em dança após a graduação.					X	
Reconhecem a dança como componente relevante para a Educação Física	X	X	X	X	X	X
Consideram que a escola tem estrutura/materiais apropriados para a prática da dança.	X		X	X	X	
Trabalha o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, de forma teórica.			X			X
Trabalha o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, de forma prática.				X	X	X

Participa de projetos da escola voltados para a dança (caso tenha).			X		X	
Participa dos trabalhos que envolvem a dança nas festividades e comemorações da escola.	X			X	X	X
Aborda as temáticas da BNCC nas aulas de dança.				X		X

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As escolas municipal e estadual não têm projetos relacionados à dança, o que significa que se o contato não acontecer nas aulas, os alunos não vão ter acesso a um ensino contextualizado de dança. Nas próprias festividades, que em muitas escolas é o único contato com a dança que os alunos vão ter, muitos não participam por questões religiosas, porque as festividades são "mundanas" ou de outras religiões.

Pereira e Volski (2013) relatam que, ainda existem olhares ao corpo como pecaminoso, vertentes que consideram a exibição ou exposição do corpo e a realização de movimentos diferentes uma conduta incorreta. O que leva pessoas que não têm conhecimentos sobre a dança a terem dificuldade de entender o significado da gestualidade e o que ela incorpora para a formação humana.

Isso contribui para que o aluno não tenha a oportunidade de praticar a dança na escola, pois na Educação Física ela poderia ser trabalhada de forma a desmistificar esses preconceitos e fornecer ao aluno um novo olhar sobre essa temática.

Já na escola privada, os alunos realizam uma audição e se passarem entram no grupo de dança para alunos do Ensino Fundamental - anos finais, que faz apresentações coreográficas em todos os eventos escolares. Os alunos que costumam se interessar e passar nas audições são, em sua maioria, os que faziam parte da escolinha de dança. Dessa forma, os que não tiveram contato com a dança através da escolinha, permanece sem ter nos anos seguintes.

Em relação a estrutura das três escolas, obtivemos que a escola privada possui uma estrutura de alto nível para o trabalho com a dança, incluindo uma sala específica para a prática.

Porém, não são todos os alunos com acesso a esse ambiente, tendo em vista que é utilizado exclusivamente pela escolinha de dança e pelo grupo de dança da escola.

A escola estadual possui uma quadra de futsal de tamanho mediano para todas as práticas de Educação Física. Esse ambiente é utilizado por todos os professores(as) de Educação Física da escola, que muitas vezes dividem o espaço para duas turmas. Apesar disso, apenas uma das professoras da escola considera que a estrutura da escola é um fator limitante para a aplicação do conteúdo dança.

A escola municipal tem em sua planta original uma quadra de futsal, porém ela se encontra interdita pois sua estrutura está instável. Por isso, as aulas de Educação Física estão ocorrendo em um pequeno pátio que a escola possui e apesar desse fator limitante, a professora segue ministrando o conteúdo dança dentro das possibilidades.

Sobre a abordagem da dança na disciplina de Arte nas escolas, onde acreditávamos que poderia haver algum embate ou disputa pelo conteúdo com a disciplina de Educação Física, as entrevistadas relatam que não vêem a dança sendo trabalhada na disciplina de Arte. As participantes relatam:

Pelo o que eu vejo, eles vão mais pra parte de encenação, mais a parte de apresentação, de teatro, o pouco que eu observo é mais voltado para o teatro, não para dança. (Eduarda, 2023).

E tinha a professora [...] ela realmente trabalhava tudo, mas assim ela não se envolvia na parte de dança mesmo (Carla, 2023).

De acordo com Oliveira (2010) o ensino da dança nas disciplinas de Arte e Educação Física dentro das escolas é permitido e regido por lei, porém a maior dificuldade tem sido a execução e o acatamento a esse ensino, desta forma, continua a reverberar a distância entre a Lei, o Direito e a realidade escolar. Com as nossas pesquisas, percebemos que por mais que os professores(as) tenham a noção do que em tese seria obrigatório, a aplicação de determinados conteúdos varia muito em consideração as preferências de certas modalidades dos professores(as) e o interesse pela aplicação. Miranda e Ehrenberg (2017, p. 179), defendem

o enfrentamento dos desafios de tematizar tais conhecimentos, vislumbrando intervenções pedagógicas que ressaltem a multiplicidade de sentidos e significados que esta prática corporal pode assumir para os diferentes sujeitos que a experienciam, buscando superar a instrumentalização dos conhecimentos da dança.

Com isso, notamos que as discussões se refletem em diferentes temáticas da problemática, mas que em sua maioria giram em torno do interesse dos professores(as) para buscar ir além e fazer diferente do que já estão acostumados. Sabemos que muitos professores(as) sequer tentam realizar aulas de dança e preferem ficar na zona de conforto, alguns justificam que a graduação é falha e não dá aporte suficiente para isso, outros dizem que os preconceitos são muito difíceis de lidar, mas será

mesmo que todos esses problemas não são passíveis de uma resolução? Acreditamos que sim, inclusive acreditamos que muitos argumentos utilizados para o contexto da dança se aplicariam facilmente para outras modalidades que também são negligenciadas quando falamos da Educação Física.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos nesse trabalho como ocorrem as aulas sobre o conteúdo Dança em três escolas nas redondezas do bairro Pici, na cidade de Fortaleza. Como somos futuras professoras que pretendem atuar no ensino fundamental, essa pesquisa serve para que possamos verificar a realidade de um conteúdo tão importante para nós em ambientes que estaremos inseridas. Devido a isso, esse estudo tem como objetivo investigar como a dança é tratada na Educação Física Escolar em escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental de Fortaleza/CE. Dentro de nossos objetivos específicos pretendemos verificar se a dança estava sendo trabalhada como conteúdo ou instrumento nas aulas de Educação Física. Porém, obtivemos que a dança não é tratada como um instrumento dentro das aulas, mas sim fora delas para suprir outras necessidades das escolas.

Foram selecionadas três escolas e destes entrevistados seis professores de Educação Física. A pesquisa foi de cunho qualitativo, do tipo analítica-descritiva, para que respondesse às questões trazidas no objetivo de forma a obter um nível de realidade que não pode ser quantificado. A entrevista semiestruturada contou com perguntas sobre a importância do conteúdo para as professoras, o método de ensino realizado por ele para tratar o conteúdo e se a abordagem da dança na escola seguia uma perspectiva de instrumento ou conteúdo.

Com base nos resultados e em todas as discussões aqui apresentadas, concluímos que, apesar de todos os empecilhos que possam existir em cada realidade escolar, o trabalho com o conteúdo dança, assim como com todos os conteúdos previsto para a Educação Física na Base Nacional Comum Curricular, devem ser garantidos pelo(a) professor(a). Este pode buscar, além de uma formação continuada direcionada ao ensino de dança, diferentes formas de inserir a temática em suas aulas, adaptando a sua realidade o que for necessário.

É importante que os professores busquem por meio de atividades e momentos com os alunos, explorar conhecimentos acerca da socialização com os diversos dilemas presentes no mundo. Sabemos que os jovens são de extrema importância para a sociedade e precisamos que eles tenham a mesma capacidade que nós temos hoje - adquirida no nosso processo de formação, onde um dos agentes principais foram professores - de compreender como é necessário respeitar as diferenças presentes entre os seres humanos, se desenvolvendo tanto intelectualmente quanto socialmente, para ter um olhar crítico sobre todas as coisas que os cercam.

Além disso, um dos papéis fundamentais do(a) professor(a) é de contribuir para a construção de um indivíduo capaz de compreender as diferentes interpretações e significados da natureza que nos cerca, enfatizando sempre a importância do conhecer/escutar para posteriormente criticar ou julgar qualquer que seja o pensamento, e demonstrando o quanto as relações sociais são

essenciais na vida dos humanos. Desta forma, as abordagens a serem escolhidas pelos profissionais responsáveis, são extremamente relevantes para conseguir um processo realmente efetivo na formação identitária do indivíduo, lutando contra quaisquer rogativas preconceituosas, seja com a dança ou com qualquer outra temática, contemplada pela disciplina de Educação Física.

Também, é importante que o(a) professor(a) saiba como lidar com a sua relação pessoal com a dança evitando que sua experiência negativa (se for o caso) inviabilize o contato dos seus alunos com a modalidade, é preciso motivar a percepção dos alunos sobre as questões de gênero, as relações de poder e as diferentes temáticas existentes em torno desse conteúdo para não alimentar o preconceito existente. Desta forma, compreendemos que o professor de Educação Física deve buscar sempre trabalhar os conteúdos em suas totalidades, em aulas práticas e teóricas, oferecendo, acima de tudo, um ensino contextualizado e aplicado para a sociedade buscando enfrentar as problemáticas cotidianas existentes.

Ressaltamos que, a dança utilizada como instrumento nas escolas não é algo negativo, mas sua prática ser resumida somente a esses momentos, sem um ensino contextualizado nas aulas, como garantem os documentos norteadores do Ensino Fundamental, é inaceitável. Isso porque, tal realidade priva o aluno de ter contato com conteúdos considerados imprescindíveis para sua formação integral.

Acreditamos que quando o(a) professor(a) aplica o conteúdo, de acordo com as normas da BNCC e dos demais documentos norteadores, com adaptação à realidade da escola, com o tempo de duração e contexto corretos, os alunos são estimulados a compreender e participar de maneira ativa das aulas. Assim, muitos vão passar a ter apreço pela dança, e os que não desenvolverem isso, ao menos tiveram acesso a um conteúdo que eles têm direito de aprender e realizarem vivências.

Além disso, dentre as aulas os alunos têm direito de experimentar as múltiplas culturas corporais existentes, e aplicar em diferentes contextos de suas realidades, seja em eventos, comemorações ou festividades, seja da dança, da ginástica, da luta ou outros. Com isso, a prática não estaria sendo realizada sem um contexto ou somente por estética, e sim, seria uma maneira de demonstrar o conhecimento obtido sobre determinada cultura, é um momento de retorno para os próprios alunos que também podem aprender com as outras apresentações.

A partir dessas experiências, acreditamos que os alunos poderão passar a dançar em festivais e eventos na escola por influência do contato que tiveram nas aulas, não como única experiência que eles vão ter com a dança na escola. Quando o conteúdo é trabalhado, a dança nas festividades se tornam consequência das aulas de Educação Física e não o único contato possível.

Com isso, sabemos que por mais que tenha sido visado a dança neste trabalho diversas outras questões contribuem para complicações existentes nas práticas das aulas de Educação Física,

sejam elas, por preconceitos, ausência de estruturas, capacitação insuficiente, opiniões de fora sobre a validação do conteúdo ofertado, desvalorização da área dos profissionais, entre outros.

Por fim, ressaltamos a importância das escolas terem um olhar mais abrangente para o conteúdo da dança, assim como os(as) professores(as) compreenderem que a vivência dos alunos cabe a composição das aulas de Educação Física, sendo tão relevante quanto qualquer outro conteúdo. Embora tenhamos tido alguns resultados afirmativos em relação a aplicação da dança, não foram suficientes para a compreensão de que está sendo uma prática favorável e importante para o desenvolvimento motor e social dos alunos. Devido a isso, é essencial que os profissionais continuem buscando possibilidades para ofertar essa prática, não restringindo a dança somente as festividades anuais escolares ou como conteúdo exclusivamente teórico.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Ester Padilha dos Santos. **A importância do curso de licenciatura em Dança e de seus profissionais no contexto escolar.** 2018. Disponível em: <http://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/92>

ALVES, Michelle Silva et al. O ensino da dança no ensino fundamental II e ensino médio da rede estadual de Recife - PE. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.8, n. 2, abr./jun. 2015.

AMANDA. **Entrevista concedida a Agatha Christine da Silva e Paula Nayane Rodrigues de Oliveira.** Fortaleza: 2023. Disco Rígido (20 min.).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. - São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental (1º e 2º Ciclos).** Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** LEI N° 13.005/2014. Brasília: Congresso Nacional, 2014.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. "O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica." **Movimento**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 5–18, 2002.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar?. **Pensar a Prática** 6: 45-58, Jul./Jun. 2002-2003.

CAIO. **Entrevista concedida a Agatha Christine da Silva e Paula Nayane Rodrigues de Oliveira.** Fortaleza: 2023. Disco Rígido (21 min.).

CAVASIN, Cátia Regina; FISCHER, Julianne. A dança na aprendizagem. **Revista Leonardo Pós**, n. 3, p. 1-8, 2003.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará para Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Secretaria da Educação do Estado do Ceará, 2019.

CLIMACO, Josiane Cristina; SANTOS, Márcia Lúcia dos; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. "A educação física e a lei 10.639/03: articulando com as matrizes africanas na escola em

Salvador-BA." **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)** 10.Ed. Especi p. 676-692, 2018.

CONCEIÇÃO, Vagner Miranda da; MOURA, Aline Oliveira Dias. Danças folclóricas na escola. In: BERGAMINI, Juliana Castro; ROSA, Maria Cristina. **Corpo, movimento e educação**. Ouro Preto: UFOP, 2013. 404 p.

CRUZ, Edsanna Dutra da; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues Da Silva Coffani. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II. **Revista Kinesis**, Santa Maria. v. 33, nº 1, jan-jun de 2015.

DANTAS, Mônica Fagundes. **Dança, o enigma do movimento**. 2º edição – Curitiba, abr. 2020.

DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da educação física na escola. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.

EDUARDA. **Entrevista concedida a Agatha Christine da Silva e Paula Nayane Rodrigues de Oliveira**. Fortaleza: 2023. Disco Rígido (15 min.).

FERMINO, Rozane; CAMILA, Grimes; BOOZ, Flávio; CIRILO, Carolina; HERARTT, Jaqueline Magali; HERARTT, Natieli. Projeto festival de dança: educação por meio da arte. **Linhas Críticas**, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, v.27 p.1 -27, 2021.

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. Evolução da dança no contexto histórico: aproximações iniciais com o tema. **Repertório**, Salvador, nº 26, p. 266-72, 2016.

GASPARELO, Ana Caroline; KRONBAUER, Gláucia Andreza; GOMES, Debora. Arte e educação física: o caso da dança na escola. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 5, n. 10, p. 30-49, 2018.

GARAUDY, Roger. Dançar a vida. **Editora Nova Fronteira**. Rio de Janeiro, 4. ed. 1980.

GUZZO, Marina Souza Lobo; FEDERICI, Conrado Augusto Gandara; ROBLE, Odilon José; TERRA, Vinicius Demarchi Silva. Dança é política para cultura corporal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 1, jan./mar. 2015.

JULIO. **Entrevista concedida a Agatha Christine da Silva e Paula Nayane Rodrigues de Oliveira**. Fortaleza: 2023. Disco Rígido (28 min.).

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**. Bogotá - Colombia No. 14, v. 14. nº 2, julho-dezembro, 2015.

LOUREIRO, Maristela Sanchez; SALVADOR, Gabriela. A dança na educação. **Anais do seminário formação docente: intersecção entre universidade e escola**, v. 1, n. 01, p. 812-825, 2017.

LIBERALI, Rafaela. **Metodologia do ensino de atividade rítmica e dança**. Indaial: UNIASSELVI, 2015, 172 p.

LISBOA, Gilvan da Silva. **A importância da dança nas aulas de Educação Física na escola**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília. 2012.

LUCAS. **Entrevista concedida a Agatha Christine da Silva e Paula Nayane Rodrigues de Oliveira**. Fortaleza: 2023. Disco Rígido (15 min.).

MIKA. **Entrevista concedida a Agatha Christine da Silva e Paula Nayane Rodrigues de Oliveira**. Fortaleza: 2023. Disco Rígido (12 min.).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, 18 ed. **Vozes**, 2001.

MIQUELIN, Eric Carvalho; FERNANDES, Mara Cléia; PAGANI, Mario Mecnas; SILVA, Robson Lima da. **A educação física e seus benefícios para alunos do ensino fundamental**. 2015.

MIRANDA, Rita de Cassia Fernandes; EHRENBERG, Mônica Caldas. Compendo percursos gestuais: a dança na formação inicial de professores de Educação Física. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 66, p. 177-192, out./dez. 2017.

NEVES, Adriana Di Marco. Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da dança na escola. **SCIAS - Arte/Educação**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 67-85, 2014. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/scias/article/view/577>. Acesso em: 2 jun. 2023.

OLIVEIRA, Eleonôra Nunes. Dança, a quem corresponde na escola: a Educação Física ou ao ensino de Arte?. **Revista Educação**, Artes e Inclusão, v. 1, ano 03, 2010.

PEREIRA, Nelza Dal Santo; VOLSKI, Verônica. **O preconceito e o homem que dança: uma reflexão nas aulas de Educação Física**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, v. 1, 2013.

SANTOS JUNIOR, José Firmino; MELO NETA, Maria Emília de Araújo; OLIVEIRA, Carla Marli Caetano de; RODRIGUES; Andressa Karollyne dos Santos; FERREIRA, José Samuel; SILVA, Maria Elizabete de Andrade. Dança na escola: uma experiência no Pibid. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 4, 2022.

SILVA, Jaqueline da; ALENCAR, Allana; NEVES SALLES, William das; RESENDE, Rui. O ensino da dança na educação física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Portuguesa de Educação**. Vol. 35, n. 2, p. 148-166, 2022.

SOARES, Carla Elisa Santana; DA SILVA, Jaqueline Rodrigues. Dança como conteúdo da educação física escolar. **Pensar a Prática**, v. 23, 2020.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de Souza; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor. **Educação Física e Ciência**, vol.21, nº 1, 2019.

SOTERO, Mildred Aparecida; FERRAZ, Osvaldo Luiz. Uma única dança nunca é uma única dança. Classificações das danças para uso escolar. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009.

STRAZZACAPPA, Márcia. MORANDI, Carla. **A importância de congressos, encontros e festivais na construção do conhecimento em dança**. In. STRAZZACAPPA, Márcia. MORANDI, Carla. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. São Paulo: Papirus. 2012. p. 55 – 67.

TODIN, Beatriz; DE BONA, Bruna Carolini. A dança e seu espaço na escola: educação física ou artes?. **Kinesis**, v.38, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. **Editora Atlas**, São Paulo, 1987.

VIEIRA, Marcílio. A dança na arte e na educação física: diálogos possíveis. **Tempos e Espaços em Educação**, v. 7, n. 13, p. 177-185, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

1. Há quanto tempo você trabalha nessa instituição?
2. Qual a sua formação acadêmica/profissional?
3. Em sua grade curricular da graduação, houve disciplina de dança? Se sim, como foi?
4. Você já realizou alguma formação continuada relacionada à dança? Se sim, qual foi?
5. Como você enxerga a relevância da dança nas aulas de Educação Física?
6. Como a dança é abordada nas suas aulas?
7. Quais outros trabalhos com a dança existem na escola?
8. Nas festividades/comemorações dentro da escola, quando a dança é trabalhada, como você se relaciona com a construção do evento? Quais outros profissionais participam desses momentos?
9. Quais temáticas você aborda quando está trabalhando com a dança?
10. Você acredita que a dança é mais trabalhada nas disciplinas ou nos eventos e festividades anuais?
11. Discorra um pouco sobre como você se sente ao ministrar o conteúdo dança nas aulas?

ANEXOS

ANEXO 1
CARTA DE APRESENTAÇÃO DOS PESQUISADORES

Fortaleza, ____ de _____ de 2023

Prezado (a), _____,

Por meio desta apresentamos as acadêmicas Agatha Christine da Silva e Paula Nayane Rodrigues de Oliveira, cursando Educação Física - Licenciatura, na Universidade Federal do Ceará, devidamente matriculado nesta instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada “MAPEANDO A DANÇA NAS ESCOLAS: CONTEÚDO X INSTRUMENTALIZAÇÃO”. O objetivo do estudo é investigar como a dança é tratada na Educação Física Escolar em escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental de Fortaleza/CE.

Vimos por meio deste solicitar autorização para que realize a pesquisa através de uma entrevista, que será gravada por meio de um aparelho celular e que tem a duração aproximada de trinta minutos.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Ainda, queremos dizer-lhe que uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento destas pesquisadoras em possibilitar, às instituições, um retorno dos resultados da pesquisa. Solicitamos, aqui, permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento destas futuras profissionais e desta pesquisa. Colocamo-nos à vossa disposição no IEFES/UFC ou outros contatos, conforme segue:

Celular das pesquisadoras: Agatha: (85) 9 8538-9235. Paula: (85) 9 8990-8098.

Atenciosamente,

Agatha Christine da Silva
Acadêmica Pesquisadora

Paula Nayane Rodrigues de Oliveira
Acadêmica Pesquisadora

Marcos Antônio Almeida Campos
Professor Orientador

Patrick Anderson Martins Magalhães
Coorientador

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSORES

Você está sendo convidado por Agatha Christine da Silva e Paula Nayane Rodrigues de Oliveira do Curso de graduação de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará, para participar de uma pesquisa. Estamos realizando uma pesquisa sob supervisão do Professor Dr. Marcos Antônio Almeida Campos e coorientação do Mestrando Patrick Anderson Martins Magalhães. Pedimos que leia atentamente as informações abaixo e tire suas dúvidas, para que todos os procedimentos possam ser esclarecidos.

A pesquisa com título “MAPEANDO A DANÇA NAS ESCOLAS: CONTEÚDO X INSTRUMENTALIZAÇÃO” tem como objetivo investigar como a dança é tratada na Educação Física Escolar em escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental de Fortaleza/CE. Dessa forma, a sua participação poderá trazer como benefícios uma nova visão sobre o fenômeno estudado e a contribuição para a produção desse conhecimento específico.

Para a sua realização, é preciso que os professores de Educação Física das determinadas escolas respondam a este questionário, ressaltando-se que a sua colaboração é de caráter voluntário e não implica em remuneração. Há o risco de você sentir-se constrangido com alguma pergunta, e caso isto ocorra, poderá a qualquer momento interromper a pesquisa e se for de sua vontade encerrar sua participação.

A entrevista possui perguntas simples e deve tomar aproximadamente 30 minutos (o tempo de aplicação dependerá do desenvolvimento da conversa) do seu tempo. Os seguintes procedimentos serão respeitados:

1. Todos os seus dados pessoais e informações que possam te identificar serão guardados em sigilo durante e após a pesquisa;
2. Você está livre para desistir a qualquer momento da sua participação na pesquisa sem sofrer qualquer tipo de dano;
3. Os resultados obtidos serão de uso específico para alcançar os objetivos da pesquisa, podendo ser publicados em congressos ou em revistas científicas especializadas.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelas pesquisadoras.

Agatha: (85) 9 8538-9235

Paula: (85) 9 8990-8098

Atenciosamente.

Agatha Christine da Silva
Acadêmica Pesquisadora

Paula Nayane Rodrigues de Oliveira
Acadêmica Pesquisadora

Marcos Antônio Almeida Campos
Professor Orientador

Patrick Anderson Martins Magalhães
Coorientador

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento

Assinatura do participante

Fortaleza, ____ de _____ de _____.